

SIMPÓSIO AT047

O IMPACTO DE UMA PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA AULA DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

RAMOS, Roberto Lima de Moraes
Instituto Federal de Brasília
roberto.ramos@ifb.edu.br

Resumo

Este trabalho busca verificar o impacto de uma reorganização de recursos didático-pedagógicos no ensino de Língua Inglesa (LI) no contexto de Ensino Médio Integrado (EMI), na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e de LI como língua internacional. Com uma metodologia de pesquisa-ação e com recorte e elementos metodológicos tipicamente associados ao estudo de caso, no contexto de um *Campus* do Instituto Federal de Brasília (IFB), com Licenciatura em Letras – Inglês, nos valem de estagiários deste curso superior para multiplicarmos as possibilidades de organização didático-pedagógica durante a aula de inglês no EMI. A disponibilidade de mais recursos humanos para uma turma do EMI possibilitou o nivelamento de seus alunos em grupos menores, cada qual destinado a professor(es) e espaço de ensino próprio. Desta forma, sem perder de vista questões de formação docente e infraestrutura do *Campus*, concentramo-nos nas implicações metodológicas viabilizadas por essa nova organização didático-pedagógica, com inspiração no modelo de laboratório rotacional do Ensino Híbrido (BACICH & MORAN, 2015). Com novas condições de aula para desenvolver letramentos em LI, refletimos sobre o impacto dessa reformulação metodológica na inserção de LI em um contexto educacional que se quer tanto integrado, conforme concepção de Ramos (2008), pressuposto da EPT e inerente ao IFB, quanto condizente com o conceito de multilinguismo (OLIVEIRA, 2013) e com uma síntese/superação dos papéis formador e instrumental de LI, conforme avaliação de Finardi e Porcino (2015), em sintonia com perspectivas de políticas linguísticas de internacionalização.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Ensino Médio Integrado; Ensino Híbrido; Letramento.

Abstract

This paper seeks to evaluate the impact of a reorganization of didactic-pedagogical resources in the teaching of English in the context of a High School Technical Course from the standpoint of vocational education in Brazil and of English as an international language. On a Campus of the Brasilia Federal Institute (IFB), through action research and analysis reminiscent of a case study, we multiplied the possibilities of class

organization and lesson planning for Technical High School students by counting on internship trainees from the Campus's English Teaching Licensure Course. The availability of more human resources enabled tracking/streaming of students into smaller classes, each with its own venue. Thus, without ignoring the aspects of teacher development and infrastructure, we focused on the methodological implications of such an experience, inspired by the lab rotation model of Blended Learning (BACICH & MORAN, 2015). With new classroom settings to promote literacies in English, we reflect upon the impact of such methodological reworkings for English teaching and learning in an intendedly Integrated Education framework. Such a conception, based on Ramos (2008), is the premise to both IFB and Brazilian vocational education, consistent with the notion of multilingualism (OLIVEIRA, 2013) as with a synthesis/overcoming of the instrumental function and critical learning of English, as assessed by Finardi and Porcino (2015), in respect to language policy and internationalization.

Keywords: English Language Teaching; Technical/Vocational High School Education; Blended Learning; Literacies.

Introdução

As demandas de formação em nossa sociedade digital contemporânea têm nos levado a repensar modelos tradicionais de ensino, bem como a buscar outras propostas de educação. Questões de internacionalização (FINARDI; PORCINO, 2015) e de multilinguismo (OLIVEIRA, G., 2013) também corroboram essa necessidade de inovação educacional. No caso específico do ensino de língua inglesa (LI) em um contexto de ensino integrado no ensino médio no Brasil, somam-se os desafios de suas diferentes dimensões de ensino. Assim, precisamos considerar questões concernentes às peculiaridades do ensino médio, à modalidade de educação profissional e tecnológico (EPT), e, ainda, às especificidades de ensino de LI como língua adicional e internacional.

Um levantamento encomendado pelo *British Council* (2015) descreve um quadro preocupante dos problemas que caracterizam o ensino de inglês no ensino médio público. Aponta-se o estatuto complementar da disciplina no currículo e organização escolar; a falta de apoio aos professores para melhorar sua capacitação e condições de trabalho; além de identificar queixas esperadas de turmas excessivamente grandes; turmas sem nivelamento de proficiência; e falta de carga horária para atingir os objetivos pedagógicos

propostos – somente para citar alguns que relacionamos à problemática deste trabalho.

A essas questões, agregamos as preocupações e as implicações decorrentes do projeto ético-político do Ensino Integrado na educação pública. Apesar de haver uma literatura acadêmica brasileira robusta em torno desta proposta, sua dimensão didática em sala de aula não conta com o mesmo nível de elaboração e desenvolvimento teórico. Os maiores expoentes dessa corrente conceitual¹ focam na sua dimensão filosófica e de compromisso político-pedagógico; se contentam em apenas sugerir noções gerais de práticas educativas em sala de aula ou ainda deixando estas em aberto às infinitas possibilidades adaptativas, sem exemplos detalhados que consubstanciam suas concepções pedagógicas.

Isso pode ser observado claramente ao cotejar o conteúdo e o título do texto de Araújo e Frigotto (2015): *Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado*. Mesmo o texto de Marise Ramos (2008), que se dispõe a conceituar e definir a perspectiva do ensino integrado, aplicado especificamente ao ensino médio, apresenta poucos exemplos, os quais mais servem para corroborar sua conceitualização, do que caracterizar uma didática de sua proposta educacional.

Logo, há o desafio de traduzir os preceitos filosóficos da concepção de ensino médio integrado (EMI) em uma prática educativa efetivamente integral no ensino de LI.

Pesquisas em metodologia têm caracterizado o campo e os estudos do ensino do inglês como língua adicional. Ainda que a área se debruce sobre o conceito da era pós-método e do método eclético, discutindo a aplicabilidade, relevância e relativização do conceito de método em tempos atuais (OLIVEIRA, L., 2017), a categoria de metodologia e, pela alteridade, seus termos corolários servem de parâmetro para os avanços em ensino/aprendizagem na área. Assim, em se tratando de um ensino integrado de inglês, é em termos metodológicos que a discussão deve ser colocada se se pretende alinhar o

¹ Demerval Saviani, Marise Ramos, Maria Ciavatta, Ronaldo Marcos de Lima Araújo, Gaudêncio Frigotto, Dante Henrique Moura, por exemplo.

processo pedagógico na sua ponta (a didática em sala de aula) aos seus objetivos educacional (a função social do ensino).

Diante da complexidade de tal desafio, este trabalho relata uma experiência de arranjo metodológico que buscou reorganizar os recursos pedagógicos (professores, espaço, quantidade de alunos e tempo) de forma a favorecer o desempenho de professores de inglês em formação em um contexto de EMI. E a partir disso, buscamos tecer considerações sobre a direção e os caminhos para a construção de uma abordagem metodológica inovadora de ensino integrado da língua adicional na referida modalidade e nível de ensino.

Apesar da presença de estagiários no projeto, e o uso de uma variada infraestrutura escolar, o objetivo de nossa pesquisa é concentrarmos nas implicações pedagógicas para o ensino de inglês no EMI. Para tal, recorreremos ao modelo de laboratório rotacional do Ensino Híbrido (BACICH & MORAN, 2015), como fonte de inspiração para o rearranjo didático-pedagógico, tendo em vista justamente as demandas de formação em nossa sociedade digital contemporânea. Isto posto, queremos verificar o impacto desta nossa proposta de reorganização de recursos didático-pedagógicos no ensino de LI no contexto de EMI, na perspectiva da EPT e de LI como língua internacional.

Metodologia

Por surgir da problematização da realidade educacional deste professor-pesquisador, de seus alunos e dos estagiários, bem como implicar todos estes atores como participantes ativos da intervenção pedagógica, no *Campus Riacho Fundo* do Instituto Federal de Brasília (IFB), onde possuem vínculo educacional, esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação. Com o objetivo de avaliar as implicações do projeto de intervenção pedagógica proposta, possui, também, caráter exploratória. A natureza singular da experiência conduzida, pelas características e condições do *Campus Riacho Fundo*, lhe confere, ainda, contornos de um estudo de caso.

Na tentativa de lidar com os vários desafios do cenário descrito na sessão anterior, desenhou-se um arranjo pedagógico considerando 9 estagiários do curso de Letras – Inglês do *Campus* e suas 3 turmas do 2º ano do EMI, uma na área técnica de Hospedagem e as demais em Cozinha, cada uma com 34-35 alunos matriculados. Em cada uma desses 3 turmas aplicou-se o mesmo arranjo, que durou 6 semanas, com encontros duplos de aulas de 50 minutos, semanais.

Em cada turma, os alunos foram submetidos a uma prova de nivelamento² que serviu de parâmetro para nivelá-los em 3 grupos separados, mais ou menos, do mesmo tamanho. A cada um desses grupos foi designado um trio fixo de estagiários. Alocou-se cada grupo em um espaço: na sala de aula habitual, no laboratório de informática para línguas e em um espaço alternativo (que não fosse dentro de uma sala de aula). Esses 3 grupos (vagamente nomeados de básico, intermediário e avançado) obedeciam a uma rodízio desses espaços, de modo a ocupar cada um 2 vezes ao longo do experimento. Os estagiários, por sua vez, se alternavam em uma de três funções em sala de aula: professor efetivo, professor auxiliar e observador. O professor-supervisor-pesquisador, ainda, seguiu um calendário de rotação de supervisão dos professores em formação. Aplicando a mesma lógica de alternância de categorias às 3 turmas do 2º ano do EMI, foi possível atribuir para cada trio de estagiários uma turma básica, uma intermediária e outra avançada. Ao mesmo tempo, garantiu-se que todos os professores em formação fossem observados 2 vezes pelo supervisor em cada uma das 3 possíveis funções.

Diante dessa organização pedagógica, o professor-pesquisador pode observar a desenvoltura dos estagiários, cada qual com sua formação metodológica, no contexto do EMI; pode, ainda, coletar as opiniões de todos os participantes quanto à experiência realizada. Por meio de questionários com questões abertas e fechadas, bem como uma entrevista em grupo, foi possível

² Adaptou-se o *Placement Test* disponibilizado pelo *English File 3rd Edition* em formato de Google Form e o aplicou no início do ano como um recurso diagnóstico.

refletir sobre implicações do arranjo pedagógico no contexto de problematização descrito na sessão anterior.

Análise dos resultados

Infere-se das respostas aos questionários de alunos e estagiários³, bem como da entrevista grupal com os últimos, que as condições de sala de aula criadas com a divisão de cada turma em 3 grupos nivelados proporcionou um ambiente condizente e satisfatório para o ensino e a aprendizagem, na percepção dos participantes. Tal aspecto ficou claro no gerenciamento da aula pelos estagiários e no conseqüente envolvimento dos alunos nas atividades propostas. A dinamicidade das atividades emergiu como a categoria e o aspecto positivo mais citado nas avaliações dos alunos – que muitos associaram à redução do tamanho dos grupos.

Surpreendeu a preferência dos alunos pelo formato adotado em comparação ao modelo habitual, apesar da observada inexperiência e insegurança dos professores em formação, registrada tanto pelos alunos como pelo supervisor-pesquisador. Tal fato sugere a relevância do impacto da multimodalidade no desenho de organização pedagógica típica do modelo de laboratório rotacional – inclusive, os professores em formação preferiam trocar constantemente o uso do espaço alternativo por um outro laboratório computadores.

A rotação de espaços foi avaliada pelos participantes de forma positiva, muitas vezes associada à categoria de dinamicidade, mas também criticada por alguns poucos alunos, que normalmente citavam a confusão decorrente da complexidade de gerenciar os locais para qual deveriam se deslocar – o que revelou a necessidade de um sistema amplo de divulgação do cronograma de rotatividade. O acesso regular a computadores proporcionado pelo esquema propiciou o uso de recursos pedagógicos digitais, como o Kahoot!⁴, cuja propriedade de gamificação estimulou o envolvimento dos alunos nas atividades planejadas.

³ 6 estagiários e 69 alunos os responderam.

⁴ <https://kahoot.com/>

O nivelamento foi citado pelos alunos como um dos aspectos elogiáveis. Este pesquisador, no entanto, constatou que, apesar de diminuir o desnível em proficiência entre os alunos do mesmo grupo, 3 níveis não são suficientes para dirimir grandes discrepâncias em proficiência linguística. Ademais, observou-se que as condições criadas possibilitaram uma maior interação e *peer teaching* (alunos ensinando outros) entre alunos de proficiências discrepantes, o que colocou em questionamento a real eficiência do nivelamento.

Assim, percebemos que o arranjo metodológico como um todo viabilizou que os estagiários usassem suas competências de professor, recorrendo a diversas matizes metodológicas de ensino de inglês: comunicativa, instrumental, gramatical, audiolingual, tradução e integral (segundo a análise dos próprios estagiários nos questionários). Assim, o arranjo provou-se apto a criar condições favoráveis ao desenvolvimento de variadas abordagens didáticas, logo, mostrou-se propício para o desenvolvimento de uma abordagem inovadora de inglês no contexto de ensino integrado, mesmo que esta ainda precise ser claramente consubstanciada no campo conceitual e metodológico.

Relativo a essa tarefa, identificou-se, no uso das diferentes fontes metodológicas pelos professores-estagiários, a tensão entre 2 concepções do papel de ensino de LI: o papel formador e o papel instrumental, para usar os termos de Finardi e Porcino (2015). Percebeu-se que, embora a concepção teórica de EMI tenda a coadunar-se com o papel formador da língua, a inspiração das propostas metodológicas professadas pelos estagiários se alinhavam com o papel instrumental da língua. Uma metodologia de ensino de inglês integrado, portanto, precisaria buscar equacionar essa tensão.

Conclusão

O experimento conduzido nos permitiu reconhecer e apontar os passos a serem percorridos na elaboração de um ensino integrado de LI. Para que professores possam promover um ensino integral de inglês, é necessário uma conscientização e um comprometimento com tal proposta educacional, bem

como um currículo já estruturado na concepção integral e, ainda, um desenho de uma sequência didática balizadas pela concepção do integrado de forma a conseguir garantir uma coerência metodológica entre a didática e o horizonte pedagógico que providencie uma resposta para a tensão do papel formador e instrumental da LI.

Estamos cientes, ainda, de que as características peculiares do *Campus* onde se conduziu o experimento propiciaram condições de realização deste que não são facilmente reproduzidas na maioria dos contextos de EMIEPT. Poder contar com um curso de Letras – Inglês que disponha de professores em formação para atuarem no estágio no EMI é uma situação privilegiada de poucas escolas. No entanto, acreditamos que o presente trabalho serve como exemplo de um arranjo de elementos pedagógicos possível de ser realizado, talvez, por meio de parcerias e projetos interinstitucionais. Esperamos, de todo modo, ter contribuído para avançar as discussões sobre a configuração de um ensino integrado de LI.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47.

BRITISH COUNCIL. O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira - Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. 2015.

FINARDI, Kyria Rebeca; PORCINO, Maria Carolina. O papel do inglês na formação e na internacionalização da educação no Brasil. Horizontes de Linguística Aplicada, ano 14, n. 1, 2015 p. 109-134.

RAMOS, M. Concepção do Ensino Médio integrado. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês. São Paulo: Parábola Editora, 2014, p.191-207.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. In: Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(52.2): 409-433, jul./dez., 2013.